

INFORMAÇÃO-TECNOLOGIA

POPPEL, Harvey L. e GOLDSTEIN, Bernard. **Information Technology. The trillion-dollar opportunity.** New York: McGraw-Hill Book Co, 1987, 208 p.

Certamente, em nenhuma época anterior o homem dependeu tanto da informação tecnológica e da tecnologia da informação como nos tempos de hoje. Assim, não é de estranhar que um contingente cada vez maior de especialistas venha dedicando-se ao estudo da matéria. Poppel é um dos pioneiros do estudo da problemática da informação tecnológica industrial e Goldstein também dedicou toda sua vida profissional ao estudo e à administração desta modalidade de informação. Neste trabalho os dois procuraram estruturar um conjunto de dados, de conceitos e de princípios que viabilizam ao leitor uma perspectiva do rico e complexo campo em que ambos atuam há longo tempo.

John Seullely apresenta sucintamente o trabalho, lembrando que a estimativa é a de que a informação está dobrando de volume a cada 3 ou 4 anos, em todas as áreas, sendo urgente a redefinição dos conceitos e dos meios de recuperação para tornar viável o uso da mesma. Ela considera que o livro aqui resenhado pode trazer muitos esclarecimentos sobre a matéria e permitir às pessoas formularem sua própria perspectiva sobre o que a informação tecnológica pode representar para si mesma e para os demais. Esta é aliás a proposição manifestada pelos autores, na introdução, quando informam que também pretenderam satisfazer as curiosidades de seus eventuais leitores. A concepção comum de IT a considera sinteticamente como o uso de computadores e meios de telecomunicação para criar, manipular e distribuir informes relevantes e entretenimento, que penetrou de tal forma a vida moderna que se faz presente tanto no trabalho como na vida pessoal de cada um. A informação tecnológica industrial produz, por exemplo, conteúdos e facilidades que alteram a vida de seu usuário.

A obra está organizada em três partes, totalizando 17 capítulos com um número semelhante de páginas destinado a cada parte; tem um Índice de matéria que facilita a localização de assuntos específicos; figuras e tabelas diversas tornam mais sintético e, por vezes, complementam o texto, estando

bem integradas no discurso. Falta um glossário que poderia ser de grande utilidade para o leitor.

A primeira parte focaliza as tendências da informação procurando sempre mostrar como os produtores e usuários podem lidar com a avalanche de tecnologia sem serem consumidos por ela. No primeiro capítulo apresenta rapidamente os cinco fenômenos básicos na IT nos dias atuais e em termos de perspectivas para a próxima década: conteúdo, interoperabilidade, desintermediação, globalização e convergência. Estes fenômenos estão intimamente entrosados e se reforçam mutuamente. Cada capítulo subsequente destaca um deles para análise.

A segunda parte trata dos vencedores e perdedores na busca, no domínio, na produção da IT. O primeiro capítulo desta parte (Cap. 7) enfoca a competitividade frenética entre os que controlam os serviços de comunicação apontando para a necessidade de um crescimento do mercado feito de forma mais madura, moderada e diversificada, visando inclusive a redução da erosão em certos setores. Há necessidade de serem estudadas e pesquisadas estratégias adequadas para a mudança. O capítulo seguinte focaliza de forma demasiado sucinta os serviços de informação e seus objetivos; expansão, defesa e intensificação. Localiza o lugar do **marketing** nos serviços de informação. Como IT atinge também os serviços de lazer os autores dedicam o 9º capítulo a este tema, lembrando que é preciso desenvolver planos para meios complexos para a audiência de massa, não esquecendo da relação custo-eficiência para atingir também audiências seletas com mensagens persuasivas. A medida em que entretenimento e informação convergem, mais emerge a complexidade das mudanças em termos de segmentação.

Os capítulos 10, 11 e 12 tratam do consumidor-usuário dos equipamentos de IT. O primeiro deles em termos das necessidades dos lares, por exemplo, a utilização convergente do computador para lazer e entretenimento nas casas. Os dois últimos focalizam as necessidades dos equipamentos de IT nos escritórios e empresas. Focalizam vantagens e limitações.

A parte final da obra compreende cinco capítulos em que os autores procuram antever o que vai acontecer com IT nos próximos anos a partir dos dados atuais. Certamente não é tarefa fácil e é uma empreitada para a qual sempre é possível levantar perspectivas diferentes. O primeiro capítulo desta parte é denso de dados e de informações sobre a avaliação da IT, sendo tomada como ponto de partida para as reflexões subsequentes. O capítulo seguinte trata das estratégias para que IT ocorra corretamente, implicando na administração de três áreas vitais para o sucesso: pessoa/cultura; tecnologia e **marketing**. No primeiro caso é preciso humanizar IT, no segundo garantir a qualidade do produto face aos avanços tecnológicos e, finalmente é preciso levar o produto a quem ele se destina. No capítulo final, os autores introduzem uma nova tecnologia para analisar o ciclo de vida de

um produto ou da IT de modo a garantir a produtividade e a eficiência ao longo do ciclo: aparecimento, proliferação, análise, renovação. Fecham o capítulo e com ele o livro apresentando os pontos básicos que um sistema abrangente de marketing deve incluir.

Ao término da leitura o leitor pode sentir falta de um capítulo que ao mesmo tempo fechasse as proposições dos autores e estabelecesse conclusões mais precisas. É apenas uma primeira impressão, pois parece que os autores delegaram aos seus leitores esta tarefa, nela ficou o espaço aberto para as próprias considerações e tomadas de posição pelo leitor. No livro estão os dados, os conceitos, as premissas e as próprias perspectivas de seus autores. O leitor poderá elaborar o "seu" capítulo final em consonância ou em dissonância das projeções dos autores. Fará sua própria reflexão, criará seu próprio texto. Assim, o capítulo de fechamento será escrito por todos e, certamente, ficará inconcluso pois em ciência e tecnologia é preciso sempre estar pronto para mudar.

Certamente este é um livro que interessa a todos os homens enquanto pessoas que consomem ciência e tecnologia, mas é inegavelmente útil a todos os que produzem, tratam e divulgam informação e a todos que estão de alguma maneira ligados profissionalmente à tecnologia da informação.

Geraldina Porto Witter
PUCCAMP/USP

Recebido em 24.08.88

Aprovado em 02.11.88

BIBLIOTECAS INFANTO-JUVENIS

PANET, C.F. **Implantação e funcionamento de bibliotecas infanto-juvenis.** João Pessoa, Editora Universidade/UFPb, 1988, 70p. (Dissertação de Mestrado).

O livro aqui resenhado enfoca um assunto de profunda importância para o incentivo à formação do hábito de leitura no público infanto-juvenil. O texto em seu computo geral mostra a necessidade de se implantar e manter adequadamente as Bibliotecas Infanto-Juvenis, sendo de interesse para bibliotecários, setores administrativos responsáveis pelas bibliotecas bem como, pelos que se preocupam com o desenvolvimento da leitura em crianças e jovens.

Embora a ficha catalográfica tenha feito constar como dissertação de mestrado esta informação está incorreta, posto que se trata efetivamente apenas da introdução e conclusões da obra de onde foi extraída. Infelizmente, a parte mais original e a contribuição real com dados de realidade brasileira pesquisada (mais de 40 páginas), que inclusive sustentariam essas conclusões, foram omitidas. Esta decisão deve ter tido por objetivo tornar mais acessível a obra para o grande público. Por se tratar de uma editora universitária pública, que não visa lucro, poderia ter publicado o documento na íntegra tornando o livro de maior utilidade para pesquisadores e bibliotecários. Mesmo assim, a revisão bibliográfica feita já é suficiente para recomendar a leitura deste texto.

O livro é prefaciado por Maria das Neves N. Tavares Cavalcanti que faz a apresentação da autora e mostra a importância da matéria em discussão.

A facilidade de leitura é uma das características desta parte da dissertação, a qual permite a qualquer leigo ter noção sobre a problemática das Bibliotecas Infanto-Juvenis no Brasil. Assim atinge também aos profissionais da área da educação e da psicologia escolar.

A autora dá início a sua dissertação com uma conceituação e apontando a relevância destas instituições dentro do processo educacional. Aborda a necessidade de estímulo para que a criança e o jovem venham a adquirir o prazeroso hábito da leitura, um prazer e não um tédio facilmente suplantado pelos demais canais de comunicação.

O histórico sobre o trabalho desenvolvido em algumas Bibliotecas faz com que se reflita na carência que ainda é observada neste segmento do processo educacional no Brasil: Mas Panet não esquece de mostrar o es-

forço que vem sendo feito por algumas instituições em pontos isolados do país, com vários modelos sendo apresentados.

Aponta de maneira rápida e sucinta o que considera ser as Funções da Biblioteca Infanto-Juvenil, suficiente para se refletir sobre o assunto.

As relações da Biblioteca com a Comunidade e as relações da Biblioteca Pública com a Escolar, são tópicos vistos de maneira informativa e objetiva. Fica clara a necessidade de estudos criteriosos para a definição dos acervos mais adequados ao público alvo. Quanto à relação entre Biblioteca Pública e a Escolar a autora apresenta uma série de possibilidades de atuação complementar e conjunta a serem desenvolvidas pelas instituições e por seus profissionais.

No sexto capítulo (Atividades de Extensão da Biblioteca Infanto-Juvenil) a autora aponta várias técnicas e programas que propulcionam e ampliam a atuação das Bibliotecas de forma a torná-las mais atraentes a seu público alvo, um público constituído por crianças e jovens ainda em fase de aquisição do prazer de ler, e que para tanto precisam de um ambiente agradável e estimulante. A abordagem é clara e leva a uma série de caminhos a serem explorados e para os quais profissionais da área devem estar atentos. No decorrer do trabalho pode-se verificar o que vem sendo feito nesta área, nas diversas regiões do país, onde são apontadas experiências, adaptações feitas com base em modelos estrangeiros, na busca de uma solução regional.

Como atrair o público alvo às bibliotecas? Quais as funções destes estabelecimentos? Como devem interagir as bibliotecas públicas e escolares? Panet apresenta resultados obtidos de sua observação e de levantamentos feitos que permitem reflexões sérias sobre o muito que há por ser feito.

Mais uma vez vale lembrar a falta dos dados da pesquisa de sustentação das afirmações feitas. Só buscando a própria dissertação o leitor terá informações pertinentes à realidade pesquisada pela autora.

Nas conclusões, objetivamente destaca aspectos a serem considerados e dificuldades existentes para a formação de Bibliotecas Infanto-Juvenis dentro das diferentes realidades sócio-político-econômicas existentes no Brasil.

A obra da autora é interessante e de maneira global leva o leitor a refletir quanto à problemática da instituição Biblioteca Infanto-Juvenil no Brasil, tendo em vista as dificuldades e a busca de soluções. É um bom texto para consulta e discussão por parte dos profissionais atuantes na área de educação e biblioteca, bem como, para os que estão cursando biblioteconomia.

Telma C. Witter

Recebido em 10.10.88

Revisão em 18.01.89

Aprovado em 31.01.89